

KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

GUERRA DOS SEIS DIAS



GUILLAUD, Pierre. **Palestinians surrender to Israeli soldiers in June 1967 in the occupied territory of the West Bank.** 1967.

Disponível

em:

<<https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jun/04/internationalnews.israel>>



KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

Guerra dos Seis Dias

(NOMES DOS INTEGRANTES DO GRUPO)

Alexandre Tanhoffer, N° USP 10763762, vespertino

Ana Julia Rodrigues Pradas, N°USP: 11252180, vespertino

Helena Barbour Marins de Oliveira, N°USP: 10790895, vespertino

Wellisson Lincoln Costa, N°USP: 10703587, vespertino

Introdução à leitura de documentos

O objeto central desse kit pedagógico é apresentar um exercício que aborda a história e a compreensão narrativa da Guerra dos Seis Dias que aconteceu entre Israel e vários países árabes (Egito, Síria, Jordânia) no ano de 1967 e as consequências do conflito. Os documentos empregados variam entre charges, textos curtos e fotografias do conflito colocando ambas as perspectivas da guerra em questão. A intenção de apresentar um debate, que acompanha questões provocativas direcionadas ao aluno, é de incitar uma reflexão que desconstrua alguns mitos em torno da guerra, ademais, parte dos documentos são referentes a posição e inserção brasileira no conflito enquanto um agente na comunidade internacional, o que possibilita identificação pessoal dos alunos com um objeto que de relance parece distante, com o objetivo de reforçar a importância da compreensão e estudo de assuntos internacionais.

A Guerra dos Seis Dias é um dos eventos mais conturbados e de difícil compreensão da história do Oriente Médio, pois envolveu vários agentes e foi a sucessão de uma série de eventos confusos até mesmo para os líderes políticos e militares. Por esse motivo, há um rico debate historiográfico em torno do evento. A narrativa mais estabelecida da guerra foi que foi o resultado de um “contra-ataque defensivo” de Israel, ou seja, Israel, crente que o Egito iria atacar seu território, havia iniciado uma ofensiva para impedir a agressão. O contexto dessa ofensiva foram anos de tensões nas fronteiras israelenses em torno do controle das reservas de água na Cisjordânia e Síria e o estopim teria sido um boato vindo do Kremlin para o Egito que Israel iria invadir Beirute, o que levou o presidente egípcio Gamal Abdel Nasser a mobilizar tropas em torno no deserto do Sinai e isso foi visto por Israel como um sinal que o Egito iria com certeza atacar.

Introdução à leitura de documentos

Essa narrativa é muito disputada por historiadores e pela comunidade internacional, pois havia um consenso na época entre as agências de inteligência que não havia qualquer chance de uma invasão árabe em Israel, principalmente considerando o poder militar israelense que contava com maior poder bélico e até mesmo com uma bomba atômica. Um dos fatos que os historiadores e cientistas políticos apontam é que a intenção de Israel de expandir e ocupar os territórios da Cisjordânia, Sinai, Golã e Gaza era clara e discutida desde uma década antes da guerra e, com um conflito que Israel venceu de forma arrasadora, essa ocupação se concretizou.

Esse debate e um foco na ocupação são os fios condutores das fontes escolhidas para a atividade. Escolhemos um excerto da novela gráfica Palestina, do autor e jornalista Joe Sacco, que ilustra a ocupação militar israelense em Jenin, o maior campo de refugiados na Cisjordânia, duas charges que representam a visão de cada um dos lados do conflito, alguns textos -um texto acadêmico e uma matéria de jornal- que abordam a relação entre a guerra e o Brasil, um comentário do acadêmico e ativista Noam Chomsky relatando sua experiência em Israel antes e depois da guerra e uma sequência de fotos do conflito. Os documentos escolhidos visam apresentar alguns elementos que ofereçam clareza ao aluno para navegar o debate e desmistificar algumas concepções falsas sobre esse conflito. O segundo objetivo de oferecer um material didático sobre a guerra de 67 está em suprir uma defasagem de conteúdo muito grande que o grupo identifica na educação escolar sobre os conflitos árabe-israelenses.

LISTA DE DOCUMENTOS

1. ALJAZEERA. The October Arab-Israeli War of 1973: What happened?. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/features/2018/10/8/the-october-arab-israeli-war-of-1973-what-happened>
2. WEIZMAN, Eyal. Hollow Land: Israel's architecture of occupation. Londres: Verso, 2007. ISBN 13: 978 1 84467 125- 0. p.17-18
3. 3. GUILLAUD, Pierre. **Palestinians surrender to Israeli soldiers in June 1967 in the occupied territory of the West Bank.** 1967. Disponível em: <https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jun/04/internationalnews.israel>
4. PAPPE, Ilan. The Biggest Prison on Earth: A History of the Occupied Territories. 1. ed. Inglaterra: Oneworld, 2017.
5. SHLAIM, Avi. The Iron wall: Israel and the Arab world. Nova Iorque: W. W. Norton & company, 2014.
6. SACCO, Joe; SAID, Edward W. Palestina. São Paulo: Veneta, 2021. p. 148.
7. Charge de autor desconhecido sobre o conflito árabe-Israelense de 1967. Disponível em: <https://zweilawyer.com/2020/06/05/la-guerra-dei-sei-giorni-la-pro-paganda-araba-pre-conflitto/>
8. 1967 Occupation, Naksa – Cartoon [Sarwar Ahmed/MiddleEastMonitor] disponível em <https://www.middleeastmonitor.com/20210331-plo-says-no-to-elections-without-jerusalem/>



LISTA DE DOCUMENTOS

9. BUREAU, Henri. **Egyptian prisoners in Sinai, Israel.** 1967.

Disponível

em:

<<https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jun/04/internationalnews.israel>>



10. GUILLAUD, Pierre. **Israeli soldiers guard an unidentified prisoner.** 1967. Disponível

em:

<<https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jun/04/internationalnews.israel>>



11. JORNAL BRASIL 08/06/67. O brasil diz que esta neutro no conflito. Disponível

em:

http://memoria.bn.br/pdf/030015/per030015_1967_B00053.pdf.



12. SEGEV, Tom; 1967: Israel, the War, and the Year That Transformed the Middle East. Edição. Nova York: Henry Holt & Compan, 2008.

PROPOSTA DIDÁTICA

1. Analisando o Mapa proposto no documento 1, responda:
 - a) Quais os países vizinhos ao território original de Israel? “
 - b) Com a ocupação dos novos territórios, isso se alterou?
 - c) A quem pertenciam os territórios ocupados antes de 1967?
 - d) Tendo em vista a resposta acima, quais países fizeram parte da guerra dos seis dias?
2. Leia o documento 2:
 - a) Considerando que a Guerra dos seis dias só se iniciou em junho de 1967, já existiam tensões anteriores ao período do conflito?
 - b) De que forma o presidente egípcio visou cumprir seu acordo militar com a Síria?
 - c) Como estavam se sentindo os Israelenses diante da expectativa de uma guerra?
 - d) De quem partiu o primeiro ataque de fato, os estados árabes (Síria, Cisjordânia, Palestina e Egito) ou Israel?
 - e) Por quem foi ocupada completamente a cidade de Jerusalém?
 - f) Ao fim do conflito, em quantas vezes o território Israelense havia se expandido? Dê exemplo de regiões ocupadas citadas no texto.
3. Analise a foto do documento 4 e responda.
 - a) As pessoas presentes na imagem parecem estar divididas em dois grupos, qual a diferença entre eles?
 - b) Os dois grupos parecem equipados para um confronto armado ou uma guerra?
 - c) Quem são as pessoas deitadas no chão? O que te ajudou a concluir isso?

PROPOSTA DIDÁTICA

d) O que a postura dos soldados e das pessoas no chão indicam sobre o conflito? “

e) Há alguma relação de poder explícita na imagem? Se sim, qual? Como você chegou a essa resposta?

4. Leia o documento 4

a) Existiam ameaças contra a existência de Israel?

b) O que poderia ter sido feito para acalmar a situação na fronteira entre Israel e Síria?

c) Para o autor, a guerra de 1967 foi uma guerra de autodefesa ou sem escolha?

d) No texto é citada a data de 1948, ano de surgimento do Estado de Israel, que com sua criação passa a ocupar aproximadamente 78% do território que pertencia à Palestina histórica. Assim, se autor fala do desejo dos sionistas de ocuparem os 22% restantes desta área, sobrariam territórios para o povo palestino?

e) Qual o nome do autor do texto? Ele parece ter uma visão neutra ou parcial da guerra dos seis dias?

5. Leia o documento 5.

a) Qual a opinião do autor sobre a visão de que Israel provocou a guerra por ambições próprias?

b) Qual o caráter do conflito?

c) Esta opinião se difere da do documento anterior? Os autores têm a mesma visão?

d) Quem era o principal inimigo de Israel?

e) Quais eram os objetivos “reais” da ofensiva Israelense?

PROPOSTA DIDÁTICA

6. Observe a imagem proposta para o documento 6 e responda.

- a) Onde está o “narrador” que observa a paisagem desenhada? Podemos vê-lo?
- b) Descreva quem são as pessoas observadas pela janela na primeira paisagem. Podemos deduzir algo sobre sua faixa-etária ou como elas estão se sentindo?
- c) Como é o ambiente em que elas se encontram?
- d) Agora na segunda paisagem. O que mudou em relação à anterior?
- e) Existem também diferenças em relação à onde elas estão?
- f) No último quadrinho, o que podemos observar?
- g) Como estão retratados os soldados? Podemos ver seus rostos?
- h) Considerando que um dos efeitos da guerra de 1967 foi a ocupação militar israelense em várias porções do território palestino, como Cisjordânia, Gaza, Colinas do Golã e o Sinai, o que estas imagens podem representar num contexto de ocupação militar?

7. Observe o documento 7.

- a) Descreva o homem no centro da charge. Conseguimos saber quem ele representa?
- b) E os homens nos tanques de guerra, o que podemos deduzir com base em suas caracterizações?
- c) Você consegue associar a imagem da charge com o conflito de 1967? Se sim, como?
- d) E, com base nisso, qual a opinião do autor da charge sobre a guerra dos seis dias?

PROPOSTA DIDÁTICA

8. Observe o documento 8.

- a) Descreva a charge. Do que ela trata?
- b) De quem é a bota que pisa no território com as cores da bandeira palestina?
- c) O que significa o ano de 1967 gotejando em vermelho?
- d) Qual a opinião exposta na imagem sobre a guerra dos seis dias?
- e) Pode-se dizer que esta imagem faz referência ao grande poder militar israelense e sua vitória rápida na guerra que “esmaga” o povo palestino. Considerando a charge anterior, as opiniões dos dois autores sobre o conflito são as mesmas?

9. Observe o documento 9.

- a) Quem são as pessoas retratadas na foto? Em quais circunstâncias elas estão sendo mostradas?
- b) O que é possível concluir analisando postura e situação destas pessoas? Onde elas aparentam estar alocados?
- c) É possível relacionar o local onde os prisioneiros estão e suas posturas corporais com algum tipo de relação de poder? Por quê?
- d) A foto diz respeito a prisioneiros egípcios capturados por Israel e foi publicada no jornal The Guardian, qual o objetivo do uso dessa imagem no jornal? O que ela transmite?

10. Observe o documento 10.

- a) Quem são as pessoas presentes na foto? O que podemos deduzir sobre elas com base em suas roupas e postura corporal?
- b) Há alguma relação de poder explícita na imagem? Se sim, qual? Como você chegou a essa conclusão?
- c) Em que meio essa foto foi publicada (livro, revista, jornal etc.)? Que imagem do conflito ela transmite para o observador?
- d) Os documentos 9 e 10 foram retirados do mesmo meio de comunicação, você consegue ver uma conexão entre as formas e a forma com que elas apresentam a guerra?

PROPOSTA DIDÁTICA

11. Leia o documento 11.

- a) Quais os personagens citados na notícia? Que cargo eles ocupam?
- b) Qual a posição adotada pelo Brasil em relação a guerra de 1967?
- c) Onde mais esse conflito estava sendo discutido?
- d) Conseguimos saber se houve participação de brasileiros na guerra? Se sim, quantos?
- e) Para o presidente brasileiro, a ideia de que os países árabes tinham capacidade de destruir Israel era real?
- f) Segundo o embaixador israelense, quem pediu por um cessar fogo e quem o rejeitou?

12. Leia o documento 12.

- a) Quem são os personagens citados no texto?
- b) O que os funcionários israelenses exigiam após o fim da guerra dos seis dias?
- c) O que embaixadores israelenses em diversos foram convidados a preencher? Você tem ideia do porquê?
- d) Qual a conclusão retirada das conversas entre o ministro das relações exteriores de Israel e o embaixador brasileiro em Israel?
- e) A opinião dos palestinos sobre a possibilidade de imigração para outros países parece ter sido considerada?
- f) Considerando sua última resposta, assim como o documento anterior, você acha que um país neutro deveria negociar a retirada de cidadãos palestinos com o governo de Israel?

13. Com base nos documentos e perguntas acima, o que você aprendeu sobre a guerra dos seis dias e suas narrativas?

LEITURA DOS DOCUMENTOS

DOCUMENTO 1

Mapa referente às regiões ocupadas por Israel após a guerra dos seis dias



Em verde escuro países vizinhos, em laranja o território de Israel e em listrado os territórios ocupados por Israel após a guerra de 1967. Sendo o Sinai uma região pertencente ao Egito, a Cisjordânia, a Jordânia, e as Colinas de Golan à Síria. Já a faixa de Gaza é parte do território da palestina histórica

Traduções

Egypt: Egito

Jordan: Jordânia

Gaza: Faixa de Gaza

Golan Heights: Colinas de Golan

Saudi Arabia: Arábia Saudita

West bank: Cisjordânia

DOCUMENTO 2

“Em maio de 1967, após vários confrontos entre israelenses e Tropas sírias, originárias de uma disputa anterior sobre a água fontes, o presidente egípcio Gamal Abd al-Nasser honrou o pacto militar de seu país com a Síria e implantou dez divisões ao longo da fronteira com Israel, ordenou observadores da ONU a deixar o Sinai e, em 23 de maio de 1967, fechou o Estreito de Tiran aos navios israelenses [...].

Na ansiosa expectativa de a guerra, os campos esportivos foram consagrados como cemitérios e jornais israelenses comparavam explicitamente Nasser a Hitler. No entanto, foi a Força de Defesa de Israel (IDF) que atacou primeiro, lançado em 5 de junho de 1967 um ataque aéreo que incapacitou as Forças Aéreas do Egito e da Jordânia. Isso permitiu que as forças terrestres de Israel atacassem a superfície do Sinai e da Faixa de Gaza. Em 7 de junho, a Cidade Velha de Jerusalém foi cercada e depois ocupada. Toda a Cisjordânia seguiu logo depois. Em 9 de junho, Israel ataca posições sírias nas Colinas de Golã. No final da guerra de junho de 1967, soldados israelenses foram posicionados atrás de limites territoriais claros de montanha e água: o Canal de Suez, o rio Jordão na frente jordaniana e a linha de montanhas vulcânicas a cerca de 40 quilômetros das Colinas de Golã sírias. O território sob controle israelense triplicou, incluindo o resto da ex-Palestina Britânica - os 365 quilômetros quadrados da Faixa de Gaza e os 5.655 quilômetros quadrados da Cisjordânia.”

WEIZMAN, Eyal. **Hollow Land**: Israel's architecture of occupation, 2007. p. 17-18.

DOCUMENTO 3



GUILLAUD, Pierre. **Palestinians surrender to Israeli soldiers in June 1967 in the occupied territory of the West Bank.** 1967. Disponível em: <https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jun/04/internationalnews.israel>

DOCUMENTO 4

“*Em 1967 não houve ameaças existenciais contra Israel[...]. Uma política israelense menos agressiva na fronteira com a Síria também poderia ter acalmado a situação nessa frente. Ainda é surpreendente que mesmo historiadores críticos e pensativos hoje considerem a guerra israelense em 1967 como autodefesa e uma guerra sem escolha. No entanto, foi mais do que qualquer outra coisa uma continuação da limpeza étnica de 1948 e a desapropriação geral da Palestina. Como em 1948, teve duas frentes: uma contra os estados árabes vizinhos, que mais uma vez descobriram que guerra e retórica de guerra não são a mesma coisa e que foram novamente derrotados no campo de batalha. E a segunda frente eram os 22% da Palestina histórica que Israel havia decidido não ocupar em 1948, mas que agora, em 1967, oferecia a chance de corrigir, aos seus olhos, um erro histórico.*”

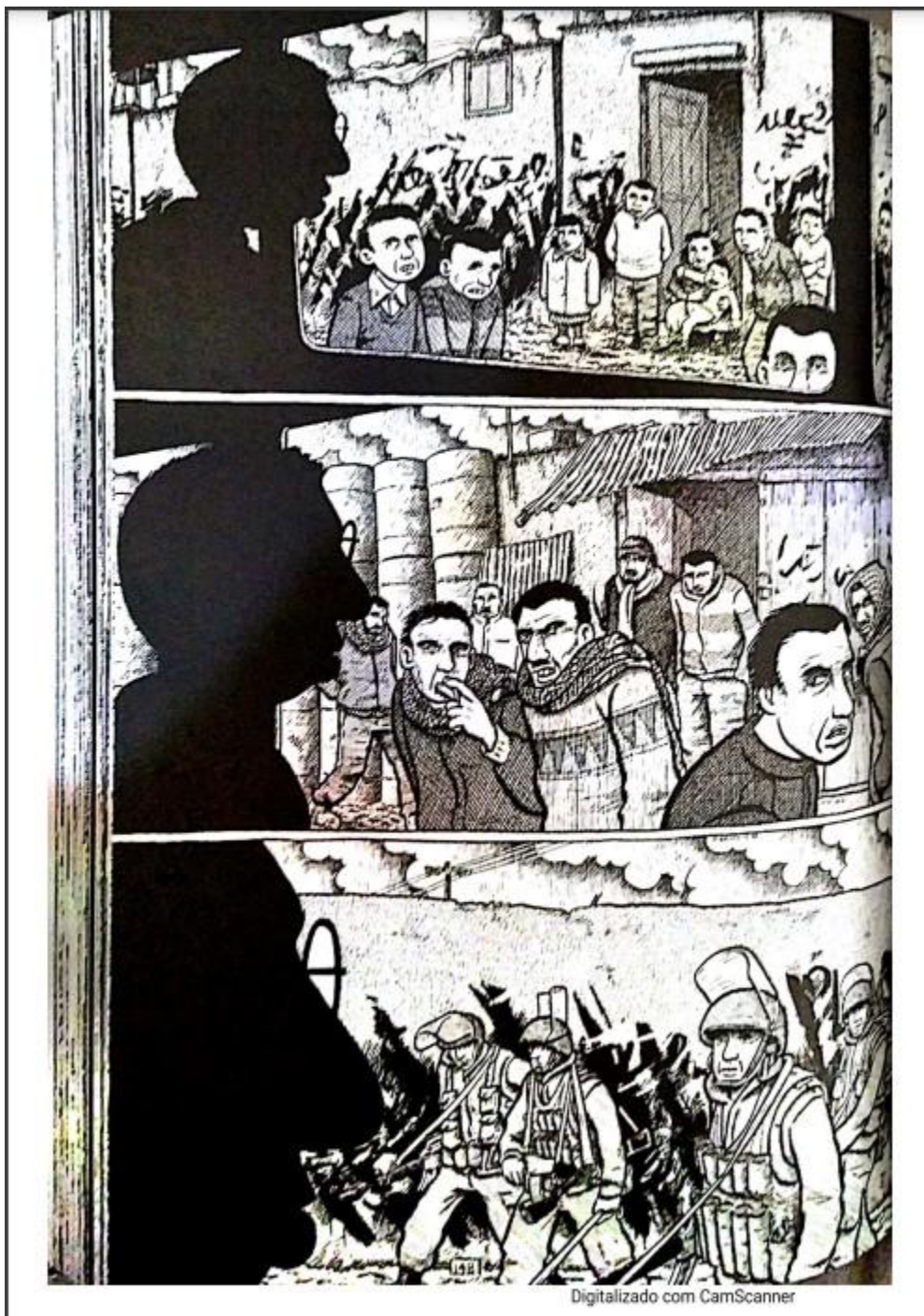
PAPPE, Ilan. **The Biggest Prison on Earth: A History of the Occupied Territories**. 2017. p. 44.

DOCUMENTO 5

“Observadores árabes, em particular, estavam inclinados a acreditar que Israel deliberadamente provocou a Guerra dos Seis Dias para cumprir suas ambições territoriais de longa data. Essa visão não tem fundamento. A Guerra dos Seis Dias foi uma guerra defensiva. Foi lançado por Israel para salvaguardar a sua segurança, não para expandir o seu território. O principal inimigo era o Egito. Os principais objetivos eram abrir o Estreito de Tiran, destruir o exército egípcio no Sinai e restaurar o poder de dissuasão das FDI. Os objetivos políticos e territoriais não foram definidos pelo governo quando deu a ordem de greve às FDI.”

SHLAIM, Avi. *The Iron wall: Israel and the Arab world*. 2014.

DOCUMENTO 6



SACCO, Joe; SAID, Edward W. Palestina., 2021. p. 148

DOCUMENTO 7



Disponível em:

<<https://zweilawyer.com/2020/06/05/la-guerra-dei-sei-giorni-la-propaganda-araba-pre-conflitto/>> Acesso em: 06 de jun. de 2022.

DOCUMENTO 8



1967 Occupation, Naksa – Cartoon [Sarwar Ahmed/MiddleEastMonitor]

Disponível

em:

<<https://www.middleeastmonitor.com/20210331-plo-says-no-to-elections-without-jerusalem/>> Acesso em: 06 de jul. de 2022.

DOCUMENTO 9



BUREAU, Henri. **Egyptian prisoners in Sinai, Israel**. 1967. Disponível em: <https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jun/04/internationalnews.israel>> Acesso em 08 de jun. de 2022.

DOCUMENTO 10



GUILLAUD, Pierre. **Israeli soldiers guard an unidentified prisoner.** 1967.

Disponível

em:

<https://www.theguardian.com/news/gallery/2007/jun/04/internationalnews.israel>

DOCUMENTO 11

Brasil diz a Israel que está neutro no conflito

O Presidente Costa e Silva responde hoje uma mensagem pessoal do Primeiro-Ministro israelense, Levi Eshkol, reafirmando a posição do Governo brasileiro — de neutralidade no conflito no Oriente Médio — e demonstrando seu interesse na cessação imediata do fogo, nos termos recomendados pelo Conselho de Segurança da ONU.

Em nota oficial distribuída ontem, o Itamarati declarou que o Governo brasileiro acolheu "com extrema satisfação" a resolução do Conselho de Segurança e mencionou a atuação

decisiva dos delegados brasileiros na ONU, durante as negociações que resultaram na aprovação unânime da ordem de cessar fogo.

O Batalhão Suez, integrado por 432 brasileiros, deixa hoje a faixa de Gaza, a bordo de um navio dinamarquês que o conduzirá de Porto Sald à Ilha de Chipre, onde será transferido para o navio Soares Dutra, da Marinha brasileira. A FENU (Forças de Emergência das Nações Unidas) sofreu 42 baixas nesta guerra: 11 mortos, 20 feridos e 11 desaparecidos. (Pág. 7)

Jornal do Brasil, 8 de junho de 1967.

Brasil pela paz

Logo ao receber o Embaixador israelense, às 11 horas, o Presidente Costa e Silva fez questão de frisar a posição do Brasil, juntamente com outras nações, em favor do imediato cessar-fogo no Oriente Médio e o restabelecimento da paz na região.

Ouvindo do Embaixador que os árabes pretendiam riscar Israel do mapa, o Presidente comentou descrente: "Mas eles têm condições para isso?". Não esperava, resposta do Embaixador, era uma observação pessoal.

O Sr. Divon insistiu ainda em dizer que Israel admitiu a cessação de fogo, porém foram os árabes que não a aceitaram.

DOCUMENTO 12

“Após a guerra (dos seis dias), alguns funcionários do ministério exigiam uma solução imediata para o problema dos refugiados por meio de uma operação rápida, abrangente e unilateral, independentemente do que acontecesse com os territórios. “Podemos começar a trabalhar imediatamente”, escreveu um, observando que tal passo fortaleceria o “direito moral” de Israel de manter a Cisjordânia [...]”.

“[...] Poucas semanas após a guerra, os embaixadores israelenses em vários países estrangeiros foram convidados a responder a um questionário sobre as perspectivas de imigração. Em agosto de 1967, Eshkol escreveu a Abba Eban, seu ministro das Relações Exteriores, que as conversas com o embaixador brasileiro em Israel o levaram a concluir que havia a possibilidade de transferir milhares para aquele país, “se não dezenas de milhares”. O Itamaraty informou a Gazit sobre a chegada de um agente de viagens brasileiro especializado em imigrantes.”

SEGER, T. **THE JUNE 1967 WAR AND THE PALESTINIAN REFUGEE PROBLEM.** In: 1967: Israel, the War, and the Year That Transformed the Middle East. 2008. p. 7-9.

Glossário

(Levi) Eshkol: primeiro-ministro Israelense entre os anos de 1963 e 1969

Itamaraty: O Ministério das Relações Exteriores do Brasil

(Shlomo) Gazit: responsável pelo comitê encarregado de administrar os assuntos políticos, de segurança e, posteriormente, econômicos nos territórios árabes capturados após a guerra, posteriormente denominado "Unidade de Coordenação das Operações nos Territórios".